

## O GÊNERO NOTÍCIA EM REVISTAS *ONLINE*: OBJETO DO DISCURSO E RELAÇÕES DIALÓGICAS

Amanda Maria de Oliveira<sup>1</sup>  
Giliard da Rocha Cardoso<sup>2</sup>  
Maria Laíze da Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** No presente trabalho objetivamos apresentar uma análise da dimensão verbo-visual do gênero *notícia* em revista *online*, especificamente seu objeto do discurso e as relações dialógicas que se constituem no referido gênero. Nessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo identificar e compreender os efeitos de sentido construídos a partir das diferentes relações dialógicas que se engendram na constituição do gênero *notícia* em revistas *online*. Para tanto, recuperamos as considerações de Bakhtin no que diz respeito à concepção dialógica da linguagem, assim como as propostas acerca da concepção de língua, enunciado e gêneros do discurso. Para o desenvolvimento da análise, selecionamos quinze exemplares do gênero nos dias 29 de agosto de 2012 e 16 de setembro de 2012, publicadas em revistas *online*, a citar: *CartaCapital*, *Época*, *IstoÉ* e *Veja*. Quanto aos procedimentos metodológicos, desenvolvemos a análise à luz da proposta metodológica de Rodrigues (2001) e Acosta-Pereira (2008; 2010; 2012) em consonância com o método sociológico postulado pelo Círculo de Bakhtin (1999[1929]). Acreditamos que a pesquisa mostra-se relevante na medida em que contribui para a consolidação dos estudos na área da Linguística Aplicada e das considerações apresentadas pelo Círculo de Bakhtin. Em adição, colabora para a compreensão da constitutividade do gênero analisado.

**PALAVRAS-CHAVE:** concepção dialógica da linguagem; gênero *notícia* em revistas *online*; relações dialógicas.

**ABSTRACT:** *In the present work, we objective to show one analysis of verb-visual dimension of genere news in online magazines, specify the dialogical relationships which constitute the according to genere. In this perspective, the research has as objective to identify and understand the sense of effect built starting of difference dialogical relationships that engender in the constitution of according to genere. Therefore, we recover the consideration's Bakhtin with concern the dialogical conception of language, so like the proposals about of langue conception, enunciate and discourse's genere. For the development of analysis, we select fifteen exemplaries of genere in question, in the days 29 august of 2012 and 16 september of 2012, publishes in online*

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas Literaturas. (CERES /UFRN). Bolsista voluntária de pesquisa.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas Literaturas. (CERES /UFRN). Bolsista voluntário de monitoria.

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas Literaturas. (CERES /UFRN). Bolsista voluntária de monitoria.

*magazines, the mention: CartaCapital, Época, IstoÉ and Veja. As for the method procedures, we development the analysis in the proposal method's Rodrigues (2001) and Acosta-Pereira (2008; 2010; 2012), in consonance with the sociology method of Bakhtin's Circle works (1999[1929]). We analyze that research its shows relevant in measure in who contribute to the consolidation of studies in field of applied linguistics and of the considerations show's Bakhtin's circle. In addition, contribute for the understand constitution of genere analyzed.*

**KEY-WORDS:** *Dialogical conception of language; genre news in online magazines; dialogical relationships.*

## 1 Introdução

Mediante as inovações tecnológicas que ocorrem com relativa agilidade, os suportes que funcionam como veículos de informações, por extensão, também passam por constantes renovações. Nesse sentido, compreende-se que há diversas possibilidades no tocante ao acesso à informação, posto que está ao alcance do leitor por diferentes meios, seja por veículos de caráter impresso, seja por suportes existentes no meio virtual. A partir dessa compreensão, percebemos que notícias publicadas em revistas *online*, dado o seu suporte, possuem maior agilidade temporal no que diz respeito ao relato enunciativo dos fatos. Dessa forma, utilizamos, como objeto de estudo, notícias publicadas em revistas *online*, sendo que objetivamos analisar, nas referidas notícias, o objeto do discurso e as relações dialógicas.

Nessa perspectiva, direcionamos o nosso objeto de estudo acerca das relações dialógicas presentes no gênero *notícias* em revistas *online*. Esse estudo se dá a partir do subsídio teórico apresentado pelo Círculo de Bakhtin (1999[1929]; 2003[1979]; 2008[1929]), assim como, as considerações de Rodrigues (2001) e Acosta-Pereira (2008; 2010; 2012). Convém salientar que, para o estudo do nosso objeto em foco, faz-se necessária uma discussão acerca da concepção de língua no campo do dialogismo, assim como a conceituação de enunciado, gêneros e objeto do discurso, bem como as relações dialógicas.

No que concerne à organização do artigo, o nosso trabalho encontra-se disposto na seguinte forma: na seção (1), estão os aspectos introdutórios do referido trabalho. Na seção (2) e suas devidas subseções, está a discussão sobre a concepção de língua, a interação verbal,

o enunciado e gêneros do discurso, mediados pelos estudos do Círculo de Bakhtin. Em seguida, na seção (3), abordamos os procedimentos metodológicos que subsidiam a pesquisa. Ainda no que diz respeito à organização do artigo, enfatizamos, na seção (4), as discussões acerca do objeto do discurso e as relações dialógicas. Por fim, na seção (5), explicitamos as nossas considerações finais acerca do estudo desenvolvido no decorrer do artigo.

## **2 A concepção de língua para o Círculo de Bakhtin**

No que diz respeito às perspectivas filosófico-linguísticas, Bakhtin explica-as por diferentes caminhos: a orientação subjetivista individualista, o objetivismo abstrato e a orientação dialógica. Em ambas as orientações, o autor delinea perspectivas distintas a respeito do conceito de língua e de seu estudo.

A primeira das orientações que Bakhtin (1999[1929]) explica acerca do funcionamento da língua é o *subjetivismo individualista*, que tem como principais precursores Wilhelm Humboldt, Karl Vossler, Leo Siptzer e Benedetto Croce. Segundo essa perspectiva, a fala se origina no pensamento individual, ou seja, parte da criação do sujeito, constituindo expressão do conteúdo interior. Como não há influência do social, de acordo com essa proposta, a expressão constitui a tradução do pensamento interior. A exteriorização do pensamento traz consigo modificações, dado que a expressão deve obedecer a determinadas regras. Assim, por meio de signos, o indivíduo expressa seus pensamentos e desejos.

Conforme abordado acima, o subjetivismo individualista tem como base a criação individual no ato de fala, isto é, a estilização do falante na expressão do pensamento interior. Sendo assim, as enunciações representam também renovações da língua, visto que são individuais e não podem ser repetidas. A língua evolui historicamente por meio das criações do falante, que constituem novos acontecimentos: a realização individual é também sua renovação.

No entanto, a exteriorização do pensamento do indivíduo, segundo essa concepção, não ocorre de forma livre, sem modificações. A partir do momento em que o falante exterioriza seu pensamento, as regras que imperam em determinado contexto causam uma

deformação do conteúdo interior. A expressão, nesse caso, não é fiel ao pensamento individual do falante, pois deve ser reorganizado de acordo com a dinâmica do meio: “Exteriorizando-se, o conteúdo interior muda de aspecto, pois é obrigado a apropriar-se do material exterior, que dispõe de suas próprias regras, estranhas ao pensamento interior.” (BAKHTIN, 1999[1929], p.111). A análise deve, então, priorizar o conteúdo interior, pois sua exteriorização está sujeita a deformações.

A segunda perspectiva filosófico-linguística é o *objetivismo abstrato* e tem como principais representantes Gottfried Wilhelm Von Leibniz, Charles Bally e Ferdinand de Saussure. De acordo com essa orientação, há um sistema subjacente existente na consciência subjetiva o qual ordena e orienta a fala que, embora esteja restrita à consciência de cada falante, se realiza guiada por normas que permitem a compreensão por parte dos membros de determinada comunidade linguística. Diferentemente do subjetivismo individualista, que explica a realização e estilização individual como elemento que permite a evolução histórica da língua, essa segunda concepção se volta para um sistema de formas invariáveis. As variações podem existir, porém são consideradas desvios das normas e, caso passem a constituir elementos empregados por toda a comunidade, tornam-se unidades do sistema normativo.

Considerando que a língua, na segunda concepção, é vista como um sistema de normas imutáveis, a realização e criação individuais são abordados de forma distinta em relação à primeira orientação. No objetivismo abstrato, a evolução da língua, que ocorre devido às realizações individuais, constitui desvios das regras que regulam o sistema. Além disso, as relações que interessam nesse caso são as que se formam entre as unidades, definidas pelas regras que ordenam o sistema linguístico. Essas regras são normativas para todos os indivíduos, não estando ao seu alcance realizar qualquer mudança no sistema.

Nesse caso, a língua não está vinculada à interação concreta, pois constitui um sistema abstrato que leva em conta as características em comum entre as unidades, e não sua orientação social. Na comunicação discursiva, o falante não recorre a esse sistema; essas normas existem como organização de determinada língua, ou seja, apenas das formas, mas não explicam de que maneira um indivíduo a utiliza. Em vez de considerar a língua na

comunicação e nas suas múltiplas formas de uso, se reduz, nessa perspectiva, a um sistema abstrato e imutável.

Além das duas orientações explicadas acima, há uma terceira perspectiva que, dessa vez, está voltada para a função social da linguagem. A *orientação dialógica*, proposta por Bakhtin (1999[1929]), abarca o contexto social no qual os interlocutores interagem, o que é desconsiderado nas concepções anteriores. De acordo com essa orientação, a concepção que explica a origem da língua como sendo individual e interior (subjetivismo individualista) é falsa, pois não leva em conta o contexto social e sua influência no discurso. Segundo Bakhtin, “não é a atividade mental que organiza a expressão, mas, ao contrário, é a expressão que organiza a atividade mental, que a modela e determina sua orientação.” (BAKHTIN, 1999[1929], p. 112, grifos do autor). Além disso, a proposta que considera a língua um sistema de formas abstratas e imutáveis que guiam o sujeito falante (objetivismo abstrato), para Bakhtin, não constitui a verdadeira realidade da língua, dado que seria uma entidade exterior ao indivíduo e independente do meio social. Diferentemente das propostas anteriores, a orientação dialógica traz que a organização do conteúdo interior acontece a partir da expressão.

Para Bakhtin (1999[1929], p.123), a língua existe de forma concreta somente na interação verbal, por meio de enunciados. O enunciado varia de acordo com a situação e com o auditório social a quem o interlocutor se dirige. Diversas são as situações de comunicação e, por conseguinte, distintos são os interlocutores, os quais ocupam variados posicionamentos em relação ao locutor, determinando a realização do enunciado. Nas duas orientações discutidas anteriormente, a influência do interlocutor não é considerada, porém, nesta terceira concepção, é determinante para as escolhas do falante.

Ainda no que diz respeito à concepção bakhtiniana de língua, além do interlocutor, outra questão que a diferencia das outras perspectivas é a importância do contexto da enunciação. Por ser socialmente dirigido, o enunciado é determinado pelas condições de realização, ou seja, sua construção depende das “relações sociais que o suscitaram” (RODRIGUES, 2001, p. 20). A situação imediata determina as escolhas do falante, visto que seu posicionamento depende das relações sociais que mantém e nas quais participa, levando-se em conta os participantes da interação e sua influência. As diferentes condições de

enunciação determinam sua realização, pois cada situação dá forma distinta e única ao enunciado.

A influência do contexto no enunciado não está restrita apenas à exteriorização imediata de sua resposta. Mesmo que não haja a expressão, a tomada de consciência já é determinada pelas condições sociais de interação do indivíduo. Quando materializada em determinado contexto, já é um produto social, pois não é uma expressão interior e individual, mas sim um acontecimento determinado socialmente. Bakhtin (1999 [1929], p.114) traz que:

[...] a simples tomada de consciência, mesmo que confusa, de uma sensação qualquer, digamos a fome, pode dispensar uma expressão exterior, mas não dispensa uma expressão ideológica; tanto isso é verdade que toda tomada de consciência implica discurso interior, entoação interior e estilo interior, ainda que rudimentares. (BAKHTIN, 1999[1929], p. 114).

A tomada de consciência, mesmo que não seja expressa de imediato, já se realiza em um contexto social: enquanto orientada socialmente, a atividade mental não constitui um pensamento individual; é um produto social, pois somente dessa forma é que se determina a apreciação do indivíduo socialmente situado.

Nesse sentido, a enunciação não pode ser desvinculada de seu contexto de realização. A natureza social do enunciado passa a ser considerada apenas na orientação dialógica, que mostra a importância do contexto da enunciação. A situação mais imediata e o contexto social mais amplo determinam a construção do enunciado: a primeira, com os diferentes interlocutores a quem o sujeito falante se dirige, determinando a construção do enunciado, e o segundo, a apreciação socialmente situada, a partir dos sistemas ideológicos ligados às condições de vida do sujeito falante. Na medida em que o contexto é desconsiderado, estão sendo deixados de lado também os diferentes posicionamentos e a orientação social dos enunciados, pois só são compreendidos quando situados em sua realização concreta. A língua é, então, um produto social e só existe dessa forma na interação verbal e por meio de enunciados.

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, [...] mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da *enunciação* ou das *enunciações*. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (BAKHTIN, 1999[1929], p.123, grifos do autor).

Assim, o subjetivismo individualista e o objetivismo abstrato deixam de lado a questão da orientação social ao discutirem o funcionamento da língua, pois acabam por reduzi-la a resultado da expressão do conteúdo interior, na primeira orientação, e a um sistema abstrato de normas, na segunda. A realidade da língua, de acordo com a concepção dialógica, deve levar em conta o contexto de realização e somente na interação concreta poderá existir, pois desse modo pode ser compreendida sua flexibilidade frente a situações distintas, as ideologias que a perpassam, a atitude responsiva, como também os diferentes tons apreciativos atribuídos pelos interlocutores.

Portanto, a realidade fundamental da língua existe somente na interação verbal. Nesse caso, é socialmente dirigida e determinada tanto pelo contexto imediato como também pelo auditório social. Na interação verbal, a comunicação se dá por meio de enunciados concretos, únicos e que constituem o elo na comunicação discursiva, sendo socialmente determinados. Esses enunciados possuem características que os difere da oração enquanto unidade da língua, que são discutidas na seção seguinte.

## **2.1 A interação verbal e o enunciado**

De acordo com a orientação dialógica, discutida anteriormente, a língua existe de forma concreta somente na interação verbal: apenas quando socialmente dirigida e situada em seu contexto de realização é que pode ser apreendido seu sentido. A situação imediata e o contexto mais amplo são determinantes na construção do enunciado, sendo que a primeira define sua organização levando em conta o público a quem o interlocutor se dirige, ou seja, com quem interage e as condições da situação, e o segundo exerce influência mais ampla, determinando sua orientação social.

Em todas as esferas da atividade humana, a comunicação se realiza por meio de enunciados concretos e únicos, determinados pelas condições sociais de seu contexto de realização. A situação e os participantes com os quais o interlocutor interage determinam sua orientação, pois todo enunciado é suscitado pelas relações sociais do meio no qual se realiza.

Enquanto unidade da comunicação discursiva, o enunciado é socialmente determinado e só pode ser apreendido quando situado em seu contexto de uso.

Enquanto modo de existência real da língua, o enunciado apresenta algumas peculiaridades estruturais, determinadas pela *alternância dos sujeitos*, a *conclusibilidade* e pela *expressividade*. Como constitui um elo na comunicação discursiva, o enunciado necessita de um acabamento, ou seja, de limites precisos, definidos pela alternância. Essa característica é o que permite a atitude responsiva do interlocutor, pois constitui os limites do enunciado: antes dele, os outros aos quais responde e, após, as possíveis atitudes responsivas ao seu próprio discurso. Esse espaço que é dado para a atitude responsiva do outro não está restrito somente à interação imediata: está presente em todas as situações de comunicação que, por serem multiformes, apresenta diferentes modos de realização.

A alternância dos sujeitos na comunicação discursiva é determinada pela segunda peculiaridade do enunciado: a *conclusibilidade*. A partir desta, o enunciado ganha acabamento e limites definidos, pois permite a passagem da palavra ao outro, ou seja, dá espaço para sua atitude responsiva. Dada a multiplicidade das esferas da atividade humana, as formas de conclusão do discurso apresentam uma grande variedade, pois são determinadas por diferentes fatores, como a exauribilidade semântico-objetal do tema, o projeto de discurso do falante, ou seja, seu “querer dizer”, assim como pelas formas típicas composicionais e gêneros de acabamento (BAKHTIN, 2003[1979], p.281). A exauribilidade semântico-objetal do tema consiste na exaustão do objeto em questão, que é realizada de diferentes formas, pois quanto maior a padronização de determinada situação de comunicação, menor a presença da individualidade do interlocutor, e por consequência, maior exaustão do tema. Em contrapartida, nas esferas onde o aspecto criativo encontra um espaço maior, a finalização deve ser definida pelo autor, para que o tema possa ter uma relativa conclusibilidade e permita a atitude responsiva.

Além disso, outro fator que traz o acabamento do enunciado é o projeto de discurso do falante, ou seja, o seu “querer dizer”. A partir da vontade discursiva do falante, mede-se a extensão e volume do enunciado, e assim, pode ser determinada sua conclusibilidade.

A escolha do gênero discursivo é a terceira forma de conclusão e é realizada pelo sujeito falante, levando em conta o contexto em que se encontra, os interlocutores, enfim, a



esfera social na qual interage e todos os elementos que definem a construção do enunciado. O projeto discursivo do sujeito reflete a situação na qual interage, ou seja, “se define pela especificidade da esfera discursiva, pelas considerações do sentido do objeto (ou temáticas), pela situação concreta da comunicação discursiva e pelos seus participantes (...)” (RODRIGUES, 2001, p. 38) e só pode acontecer a partir do emprego de determinado gênero. A conclusibilidade pode ocorrer, assim, de diferentes formas, variando de acordo com a necessidade da interação.

A *expressividade* constitui a terceira característica do enunciado e define as escolhas lexicais do falante, visto que traz seu posicionamento frente ao objeto do discurso, assim como em relação ao discurso alheio. Esse posicionamento é determinado socialmente, a partir das condições do meio no qual interage. A expressividade pertence ao enunciado e só existe em sua realização concreta, pois somente a partir da apreciação do sujeito, considerando sua orientação social, é que pode ser compreendido seu sentido.

As características discutidas acima só existem no enunciado enquanto elo na comunicação discursiva, diferentemente do que ocorre entre as unidades da língua enquanto sistema. A oração, assim como a palavra isolada, carece de conclusibilidade e expressividade enquanto unidades da língua: como estruturas, não pertencem a ninguém; são neutras. A oração só existe na forma de enunciado no contexto da comunicação discursiva, ou seja, quando parte da interação. Como oração, é impessoal, mas a partir do momento em que traz o posicionamento do falante, responde a outro discurso e requer uma atitude responsiva, consiste num enunciado.

Conforme discutimos anteriormente, o enunciado constitui um elo na comunicação discursiva. Enquanto realização concreta da língua, o enunciado possui diferentes formas de conclusibilidade, que permitem a alternância dos falantes e delimita seu acabamento. Como constituinte da interação verbal, nunca consiste na primeira apreciação frente a determinado objeto: em vez disso, constitui uma resposta às apreciações anteriores, aos diferentes posicionamentos de outros sujeitos falantes, sendo que as respostas a esses discursos podem ser de concordância ou adotar um posicionamento contrário ao do interlocutor. Assim, as apreciações anteriores, assim como a valoração do sujeito frente ao objeto, também influenciam na realização do enunciado, pois em relação a elas são tomadas novas posições.

Ainda no que diz respeito ao enunciado, sua realização não acontece de forma totalmente livre, embora o sujeito falante tenha um projeto discursivo. Como são suscitados socialmente, os enunciados ocorrem em diferentes formas de interação, que por sua vez apresentam formas de enunciados relativamente estáveis, os quais guiam o falante na realização de seu projeto discursivo e possibilitam a compreensão mútua entre os participantes da interação. Essas formas típicas de enunciados constituem os gêneros do discurso, que surgem e se renovam a partir das necessidades das esferas nas quais se realizam.

## **2.2 Gêneros do discurso e as esferas da atividade humana**

Conforme discutimos anteriormente, a realidade fundamental da língua existe somente na interação verbal, por meio de enunciados concretos e únicos. Enquanto unidade da comunicação discursiva possui determinadas peculiaridades que não existem na oração enquanto constituinte de um sistema, como a alternância dos sujeitos falantes, a conclusibilidade e a expressividade. A primeira característica é a que define seu acabamento, pois antes dele vem o discurso do outro, ao qual responde, e após, a atitude responsiva dos participantes da interação, definindo assim seus limites. A segunda característica está ligada à anterior, pois é a conclusibilidade que permite essa alternância da palavra. Por fim, a expressividade, último elemento constituinte, traz a atitude valorativa do falante frente a determinado objeto, ao interlocutor ou em relação à palavra do outro, realizada por meio das escolhas lexicais.

Como constitui um elo na comunicação discursiva, o enunciado só pode ser compreendido quando situado em seu contexto de realização. Somente quando estabelecido em sua esfera de realização é que seu sentido pode ser apreendido: se separado das relações dialógicas que mantém, dos enunciados aos quais responde, ou seja, das condições de realização, perde seu sentido. O enunciado é suscitado pelas relações sociais e fora dessa condição não pode ser compreendido em sua totalidade.

Dado que o uso da língua não é uniforme, devem ser consideradas suas diversas formas de uso, ou seja, as mais diferentes formas de interação, que são as esferas de atividade

nas quais o ser humano age, sempre por meio da linguagem. Cada esfera da atividade apresenta suas especificidades, objetivos e funcionalidades determinados, e sua estabilidade é o que determina os enunciados típicos de cada interação. Freitas (2011, p.91) retoma o conceito bakhtiniano de esferas da atividade humana e explica que

(...) os seres humanos agem em determinadas esferas de atividades – escolas, empresas, indústrias, igrejas, redações de jornais, grupos de amigos, bancos, (...) e que cada uma dessas esferas tem suas especificidades, seus objetivos, suas finalidades que determinarão os tipos específicos de enunciados – gêneros do discurso – a serem utilizados. (FREITAS, 2011, p. 91).

Considerando o direcionamento social do enunciado e a sua determinação no que diz respeito à construção do discurso, são infinitas as situações de interação discursiva. Em todas as esferas de atividade humana, a interação é mediada pela linguagem e, devido a sua grande variação, os usos da linguagem são, também, heterogêneos. Acosta-Pereira (2008, p.28) afirma que “[...] os usos sociais da linguagem são multiformes e heterogêneos, assim como são as esferas de atividade e comunicação humanas.” Dessa forma, o uso da linguagem apresenta uma grande diversidade, dada a multiplicidade das esferas de interação.

Entretanto, o uso social da linguagem apresenta certa regularidade, pois em cada situação da comunicação discursiva há certa estabilidade quanto ao emprego da língua. Sendo a interação mediada pela linguagem, a comunicação só ocorre por meio de gêneros discursivos. Cada esfera da atividade humana apresenta “seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*.” (BAKHTIN, 2003[1979], p. 262, grifos do autor). Os gêneros discursivos, definidos como tipos de enunciados estabilizados historicamente em determinada contexto social de interação, surgem a partir das condições sociais da esfera na qual se realizam.

Como os gêneros possuem regularidades que atendem à condição social do contexto, sua composição é determinada pela situação em que se realiza e variam à medida que a esfera da atividade humana se complexifica, pois surgem a partir das necessidades de dada interação. O enunciado reflete as condições sociais de determinada esfera, e varia de acordo com suas mudanças e novas exigências. Sendo assim, a organização da esfera origina os tipos de enunciados e, ao sofrer mudanças, estas refletem nos tipos de enunciados e na reorganização dos gêneros.

Os gêneros discursivos atendem às necessidades da esfera na qual se realizam, sendo determinados socialmente. Dessa forma, cada gênero possui características que orientam sua construção, o que traz certa regularidade aos enunciados. O primeiro elemento constitutivo dos gêneros do discurso consiste no *conteúdo temático*, que está ligado às diferentes formas de tratamento do objeto do discurso. Em diferentes contextos, a exatidão do tema é, também, distinta, pois a padronização da esfera também determina o acabamento do tema: em contextos mais padronizados, a exatidão do conteúdo temático será quase completa, enquanto em outros, nos quais o aspecto criativo por parte do interlocutor está mais presente, a exatidão depende de suas intenções discursivas.

O segundo elemento constitutivo dos gêneros discursivos consiste no *estilo* e diz respeito às escolhas lexicais do falante. Em alguns gêneros, essas escolhas podem refletir em maior ou menor escala o aspecto individual. Dependendo da esfera, mostra-se mais presente que em outros, visto que, a partir de sua finalidade, pode haver uma maior padronização e, como consequência, menor presença do aspecto individual. Em outros casos, o estilo individual pode encontrar mais espaço, como nos gêneros mais criativos. Dessa forma, o estilo reflete as condições da esfera social na qual se realiza.

O terceiro elemento constitutivo dos gêneros discursivos é a *composição*. Cada gênero discursivo possui seus tipos relativamente estáveis de enunciado, e, portanto, possuem regularidade no que diz respeito à disposição dos elementos que constituem parte da totalidade discursiva. Assim, a organização composicional de determinado gênero dá o acabamento ao enunciado, que ganha forma de acordo com a disposição do gênero como um todo.

Nesse sentido, os três elementos constitutivos dos gêneros (conteúdo temático, estilo e composição) dão a “forma” ao discurso. Cada esfera da atividade humana possui seus tipos de enunciados, e é justamente o contexto social no qual se realizam que determina a constituição do todo discursivo. Bakhtin (2003 [1979], p.262) explica que

Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. (BAKHTIN, 2003[1979], p.262).

Ao passo que a sociedade se modifica, os gêneros que medeiam as interações também sofrem mudanças, pois, como conforme discutimos anteriormente, refletem as condições sociais das esferas da atividade humana nas quais se realizam.

No estudo dos gêneros discursivos, Bakhtin traz a definição de gêneros primários e secundários, dada a multiplicidade de uso da língua. Devido à pluralidade das esferas, o autor não define características gerais aos gêneros, mas os analisa a partir de suas semelhanças. No que diz respeito aos gêneros primários (simples), são condicionados pelas situações de comunicação imediata.

Já os gêneros secundários “surgem nas condições de comunicação cultural mais ‘complexa’, relativamente mais desenvolvida e organizada, principalmente escrita: na comunicação artística, científica, sócio-política etc.” (RODRIGUES, 2001, p. 57). Existem nas esferas mais complexas de interação, realizando-se geralmente na forma escrita (o que, entretanto, não os restringe a essa forma, pois podem ser encontrados também gêneros secundários orais). Ocorrem nos sistemas ideológicos especializados, ligados às ideologias determinantes do meio. No seu processo de formação, absorvem e reelaboram os gêneros primários, que passam a ser constituintes dos gêneros secundários e perdem seu vínculo com a realidade imediata.

Ambos os gêneros estão vinculados às ideologias do contexto social no qual se realizam. Entretanto, os gêneros primários estão ligados à ideologia do cotidiano, enquanto os secundários se realizam nas esferas ligadas aos sistemas ideológicos formalizados, que dão o tom aos primeiros. As esferas na quais os gêneros secundários circulam apresentam uma organização e complexidade maior.

Em qualquer esfera de atividade humana, sempre nos comunicamos por meio de gêneros, que trazem uma relativa estabilidade aos enunciados. A construção dos gêneros está diretamente ligada às condições sociais de dada esfera, pois variam à medida que as situações de interação sofrem mudanças, refletindo na reelaboração do gênero. Além disso, também determinam surgimento de outros que atendam às novas necessidades da esfera em questão.

Nessa perspectiva, compreendemos que os gêneros discursivos emergem a partir das condições das esferas da comunicação e são tipificados de acordo com a situação

comunicativa. Dessa forma, a interação em determinada esfera se estabiliza através dos gêneros, pois estes emergem, funcionam e se tipificam de acordo com as necessidades e condições da comunicação. Além disso, as esferas, assim como conferem essa relativa estabilidade aos gêneros, atribuem também certa flexibilidade, pois, na medida em que ocorrem mudanças nas condições de interação, os gêneros se reelaboram e reorganizam de acordo com as necessidades da situação social de interação. Portanto, as distintas formas de interação humana são o aspecto que permite o surgimento, assim como a manutenção e reorganização dos gêneros discursivos.

Após as considerações no que diz respeito aos gêneros discursivos, passemos à discussão acerca das relações dialógicas.

### **2.3 As relações dialógicas**

No que concerne às relações dialógicas, esta é nossa abordagem teórica para o enfoque das notícias que analisamos neste artigo. Acerca das relações dialógicas, Bakhtin (2008[1929], p. 210-211) discute que

As relações dialógicas são possíveis não apenas entre enunciações integrais (relativamente), mas o enfoque dialógico é possível a qualquer parte significante do enunciado [...], se ouvimos nela a voz do outro. Por isso, as relações dialógicas podem penetrar no âmago do enunciado, inclusive no íntimo de uma palavra isolada, que se chocam dialogicamente duas vezes. [...], por outro lado, as relações dialógicas são possíveis entre os estilos de linguagem [...], desde que eles sejam entendidos com certas posições semânticas [...]. Por último, as relações dialógicas são possíveis também com a própria enunciação como um todo [...]. (BAKHTIN, 2008 [1929], p. 210-211).

Desse modo, podemos inferir que, para a ocorrência das relações dialógicas, devem-se ter dois sujeitos, duas vozes ou mais. Assim, podemos ainda observar, que elas estão vinculadas no campo do discurso. Dessa forma, elas não podem ocorrer entre as unidades da língua, mas somente no enunciado concreto, no plano do discurso. E podem, também, serem inseridas nos discursos dos outros, através da linguagem, que é o meio pelo qual, os sujeitos se expressam.

Nesta perspectiva, em *Problemas da Poética em Dostoiévski*, Bakhtin (2008[1929], p. 210), discute a ocorrência das relações dialógicas no âmbito do enunciado. O autor afirma que,

Todo enunciado tem uma espécie de autor, que no próprio enunciado escutamos como o seu criador. Podemos não saber absolutamente nada sobre o autor real, como ele existe fora do enunciado. As formas dessa autoria real podem ser muito diversas. [...] A reação dialógica personifica toda enunciação à qual ela reage. (BAKHTIN, 2008 [1929], p. 210).

Conforme mencionamos anteriormente acerca do enunciado, este por sua vez, constitui a realidade concreta da língua, é determinado pelas condições da enunciação e produzido por sujeitos socialmente situados. Desse modo, as relações dialógicas podem existir entre enunciados, tanto no seu interior, como também podemos perceber, através do sentido atribuído e relacionado a outros enunciados já-ditos. Neste escopo, é notório que as relações dialógicas estão vinculadas nos enunciados por meio de uma ou mais palavras que pode constituí-lo, possibilitando que os interlocutores possam inferir a significação discursiva em nossas práticas interativas, enquanto sujeitos atuantes no âmbito social. Portanto, falar em relações dialógicas é remeter-se a discurso, enunciados e linguagem em uso concreto, de modo que os sujeitos estão a todo o momento usando a linguagem em diversos contextos na vida cotidiana.

A partir desses pressupostos, na seção seguinte discutimos a metodologia utilizada para análise do *corpus*, seguida de apresentação dos dados.

### **3 Metodologia e apresentação dos dados**

Nesta seção, tratamos dos pressupostos metodológicos que subsidiam o desenvolvimento da pesquisa, bem como contextualizamos os dados que constituem o *corpus* de análise.

A referida pesquisa baseia-se no método sociológico de estudo da linguagem proposto por Bakhtin, bem como nas considerações de Rodrigues (2001) no que se refere ao estudo dos

gêneros do discurso a partir de suas dimensões social e verbal. Cabe explicar que, no percurso de suas obras, Bakhtin não traz um roteiro de análise com etapas pré-determinadas, ou seja, não há um caminho metodológico que contemple categorias de análise específicas a serem aplicadas. Na verdade, o autor propõe o discurso enquanto fenômeno social e concreto, ultrapassando a abordagem linguística. Sendo assim, compreende-se que Bakhtin não apresenta etapas cristalizadas, mas um caminho metodológico que supere os limites linguísticos e considere a situação social.

Nesse sentido, Bakhtin (1999[1929], p.124) apresenta as seguintes etapas que constituem o método sociológico de análise:

1. As formas e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza.
2. As formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, em ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias dos atos de fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal.
3. A partir daí, exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual. (BAKHTIN, 1999[1929], p. 124).

Ainda nessa discussão, retomamos os estudos de Rodrigues (2001) que sugere que o estudo sociológico dos dados seja desenvolvido segundo duas etapas, as quais contemplem a dimensão social e a verbo-visual, sendo que, ambas as etapas, devem estar inter-relacionadas e completar-se mutuamente. Nesse sentido, é importante ressaltar que, no desenvolvimento da presente pesquisa, percorremos a dimensão verbo-visual, na qual analisamos a ocorrência de relações dialógicas do gênero *notícia* em revistas *online*. Desse modo, o percurso de análise dos dados baseia-se na concepção dialógica da linguagem, na qual está ancorado o método sociológico, assim como na proposta de Rodrigues (2001), no que diz respeito à dimensão verbo-visual. Ao seguir esse caminho metodológico, objetivamos analisar as relações dialógicas do gênero *notícia* em revistas *online*.

Com o objetivo de analisar as relações dialógicas, selecionamos notícias de quatro revistas *online*, que possuem também versão impressa, a citar: revistas *Veja*, *IstoÉ*, *CartaCapital* e *Época*. Selecionamos entre três e quatro notícias de cada revista, entre os dias 29 de agosto de 2012 e 16 de setembro de 2012.



No tocante à escolha das revistas, seguimos alguns critérios que norteiam a seleção das revistas, de acordo com os seguintes itens: a) maior *representação nacional*. b) à *posição institucional*, dado que, cada revista pertence a uma editora distinta, sendo possível trabalharmos com diferentes posicionamentos ideológicos. c) todas as revistas *online* possuem *acesso gratuito e são atualizadas frequentemente*, algumas seções até várias vezes ao dia, o que possibilita um acesso constante ao material veiculado por parte do internauta. d) a escolha diz respeito ao *público-leitor*. Como não há a possibilidade de definirmos o perfil dos internautas de forma exata, baseamos nossas escolhas a partir das informações fornecidas pelos portais das revistas. Nesse sentido, seguimos os critérios mencionados para a escolha das revistas das quais retiramos o *corpus* da pesquisa.

As revistas escolhidas são *Veja*, *Época*, *IstoÉ* e *CartaCapital*. No que diz respeito à primeira revista, a qual pertence ao grupo Abril<sup>4</sup>, selecionamos quatro exemplares do gênero *notícia*. O portal da referida revista é atualizado diversas vezes por dia. De acordo com as informações do portal, o público-leitor é em sua maioria masculino, constituindo 69% dos internautas. Em relação à faixa etária e a condição social do público, a maioria está acima dos 50 anos (36%) e pertence às classes A (28%) e B (55%). De modo que, durante a análise das notícias da revista *Veja*, ressaltamos a seção “Brasil”, com as subseções “Justiça e Greve”.

Em relação à revista *Época*, pertencente à Editora Globo, escolhemos três *notícias* para a análise. Com relação ao público-leitor, a maioria está entre 25 e 34 anos, representando 42% do total, sendo 57% do sexo masculino, segundo informações fornecidas pelo próprio sítio<sup>5</sup>. No que se refere à revista *Época*, as seções que analisamos são: “Saúde & bem-estar” e “Brasil”.

Além das duas revistas citadas acima, optamos também pela revista *IstoÉ*. Dessa revista, a qual pertence à Editora 3, selecionamos quatro exemplares do referido gênero. Com relação aos dados acerca dos internautas, o público é em sua maioria feminino (54%), com faixa etária entre 20 e 40 anos. Além disso, a maioria pertence à classe B (51%) e possui elevado nível de escolaridade (47% possui nível superior). Com relação à revista *IstoÉ*, analisamos as seções “Política e Brasil”.

---

<sup>4</sup> <http://publicidade.abril.com.br/marcas/veja/sites/informacoes-gerais> Acesso em 09/09/2012.

<sup>5</sup> <http://anuncie.globo.com/mediakit/editoraglobo/epoca.html> Acesso em 09/09/2012.

No que diz respeito à revista *Carta Capital*, a qual pertence à Editora Confiança, selecionamos três exemplares de notícias. Com relação às notícias da referida revista, selecionamos as seções “Sociedade e Política”. Dessa forma, de acordo com os critérios discutidos acima e a partir dos dados fornecidos pelos portais, escolhemos as revistas *online* para, a partir delas, selecionarmos nosso *corpus* de análise.

Após a discussão dos critérios norteadores para a escolha das revistas, contextualizamos os dados a serem analisados no desenvolvimento da pesquisa. Desse modo, seguimos determinados critérios durante a seleção das notícias. A escolha dos dados se dá a partir do *horizonte temático* e *recorte temporal*. Com relação ao *horizonte temático*, escolhemos notícias vigentes na sociedade em geral, de modo que, fatos são vivenciados em diferentes classes sociais. No que diz respeito ao *recorte temporal*, coletamos notícias publicadas, especificamente nos meses de agosto e setembro, pois levamos em conta uma das características do gênero, que é a intencionalidade pretendida pelo discurso. Abaixo, apresentamos um quadro com informações gerais acerca dos dados:

Título da notícia	Revista	Seção	Data de publicação	Data de acesso	Categorização
<i>Personagens do mensalão: Roberto Jefferson, o acusador.</i>	<b>Carta Capital</b>	Política	01/08/2012	29/08/2012	CC01
<i>Ondas de greve pressionam governo Dilma.</i>	<b>Carta Capital</b>	Política	10/08/2012	29/08/2012	CC02
<i>Movimento grevista vai terminar, avalia advogado-geral da União.</i>	<b>Carta Capital</b>	Sociedade	22/08/2012	29/08/2012	CC03
<i>Checo é o primeiro a sobreviver com bombas de sangue no lugar do coração.</i>	<b>Época</b>	Saúde & Bem-estar	29/08/2012	29/08/2012	EP01
<i>Dilma sanciona lei que cria cotas em universidades federais.</i>	<b>Época</b>	Brasil	29/08/2012	29/08/2012	EP02
<i>Ex-diretor da Dersa nega</i>	<b>Época</b>	Brasil	29/08/2012	29/08/2012	EP03

<i>acusações de desvios em obras de SP</i>					
<i>Joaquim Barbosa condena nove réus por lavagem de dinheiro no mensalão</i>	<b>Época</b>	Brasil	10/09/2012	16/09/2012	EP04
<i>Começa o espetáculo da campanha mais cara da história</i>	<b>IstoÉ</b>	Brasil	17/08/2012	29/08/2012	IS01
<i>O custo da greve</i>	<b>IstoÉ</b>	Brasil	17/08/2012	29/08/2012	IS02
<i>Tesoureiros em apuros</i>	<b>IstoÉ</b>	Brasil	24/08/2012	29/08/2012	IS03
<i>Brasil precisa agora de mudanças, diz Tony Blair</i>	<b>IstoÉ</b>	Política	28/08/2012	29/08/2012	IS04
<i>Governo tenta, neste sábado, negociar fim da greve com núcleos radicais</i>	<b>Veja</b>	Brasil	25/08/2012	29/08/2012	VJ01
<i>Servidores rejeitam proposta de Dilma e ameaçam radicalizar</i>	<b>Veja</b>	Brasil	25/08/2012	29/08/2012	VJ02
<i>Em entrevista ao 'New York Times', Lula nega mensalão.</i>	<b>Veja</b>	Brasil	26/08/2012	29/08/2012	VJ03
<i>Cachoeira permanece calado em depoimento ao TJ</i>	<b>Veja</b>	Brasil	29/08/2012	29/08/2012	VJ04

Tabela 01: o universo dos dados da pesquisa.

Após a contextualização das revistas e dos dados, passemos para a análise.

#### 4 O gênero jornalístico *notícia* em revistas *online*

Nesta seção, analisamos as relações dialógicas do gênero *notícia* em revistas *online*, baseado nos escritos do Círculo de Bakhtin. Dessa forma, analisamos primeiramente o objeto do discurso das notícias. Nessa perspectiva, apresentamos as projeções temáticas de cada revista e, por conseguinte, focalizamos as relações dialógicas em cada notícia.

#### 4.1 Objeto do discurso das notícias

Conforme Bakhtin (2003[1979], p.262) pontua acerca dos gêneros do discurso, compreendemos que estes emergem a partir das necessidades da esfera na qual funcionam, são reorganizados e reelaborados em consonância com as condições da esfera. Além disso, os gêneros discursivos se constituem a partir de três eixos, sendo que um deles consiste no conteúdo temático. Esse traço constitutivo é determinado pela esfera na qual o gênero emerge e se orienta a partir dos sentidos que são formados por meio da apreensão dos acontecimentos da realidade.

O conteúdo temático de dado gênero discursivo é constituído pelo objeto do discurso, assim como pelas finalidades da interação e pelos sentidos que são construídos. Nessa perspectiva, Acosta-Pereira (2012, p.137) explica que “todo gênero tem um conteúdo temático, que corresponde ao objeto do discurso, à finalidade discursiva do gênero e a sua orientação de sentido específica para com esse objeto e com os participantes da interação”. Em suma, o objeto do discurso emerge a partir das condições da interação, pois são motivados a partir das finalidades discursivas e sobre ele se constituem orientações de sentidos.

Dessa forma, analisamos o objeto do discurso das notícias, levando-se em conta que, no gênero *notícia* em revistas *online*, o objeto se constitui através da informação sobre algum acontecimento recorrente na sociedade. Assim, no decorrer de nossas análises, localizamos que o objeto do discurso se configura de modos diferentes, dado que há notícias que discorrem sobre movimentos grevistas, corrupção, saúde, educação e política. Nesse sentido, o objeto do discurso das notícias consiste em fatos recorrentes na sociedade, que sejam de interesse do público-leitor, sendo saturado por diferentes orientações e sentidos.

A discursivização dessas notícias, ou seja, a realização do projeto discursivo do gênero em questão, engendra-se em diferentes aspectos que determinam a constituição das notícias publicadas em revistas *online*. A concretização do projeto discursivo é motivada pelo querer-dizer do autor, pelo leitor previsto, assim como pelo objeto do discurso. Em outras palavras, o autor, com seu projeto discursivo em mente, constitui seu enunciado a partir da compreensão que tem no que se refere ao público-leitor, visando atender a suas expectativas e interesses,

além de atribuir diferentes sentidos ao objeto do discurso de acordo com os objetivos que tem na realização do seu projeto. Esses sentidos perpassam o objeto discursivizado e constituem os efeitos que o autor, com seu projeto discursivo, almeja provocar.

A partir dessa compreensão, direcionamos nossa discussão para o objeto do discurso do gênero *notícia* em revistas *online*. O objeto do discurso presente nas notícias é analisado da seguinte maneira:

(1) Movimento grevista – abordam a situação do movimento grevista, tanto dos professores quanto de outros setores do funcionalismo público.

Ex.: “O custo da greve”. (IS02)

“Onda de greves pressiona governo Dilma” (CC02)

“Movimento grevista vai terminar, avalia advogado-geral da União” (CC03)

“Governo tenta, neste sábado, negociar fim da greve com núcleos radicais” (VJ01)

“Servidores rejeitam proposta de Dilma e ameaçam radicalizar”. (VJ02)

(2) Corrupção – analisamos diversas notícias relacionadas a esse objeto. Tratam do caso do julgamento do mensalão, assim como desvio de verbas destinadas a obras públicas.

Ex.: “Personagens do ‘mensalão’: Roberto Jefferson, o acusador.” (CC01)

“Ex-diretor da Dersa nega acusações de desvios em obras de SP” (EP03)

“Joaquim Barbosa condena nove réus por lavagem de dinheiro no mensalão” (EP04)

“Tesoureiros em apuros” (IS03)

“Cachoeira permanece calado em depoimento ao TJ” (VJ04)

“Em entrevista ao 'New York Times', Lula nega mensalão” (VJ03)

(3) Saúde – identificamos uma notícia relacionada às inovações na área da saúde.

Ex.: “Checo é o primeiro a sobreviver com bombas de sangue no lugar do coração” (EP01)

(4) Educação – as notícias estão relacionadas a mudanças que foram realizadas no que diz respeito à educação, especificamente ao ensino superior.

Ex.: “Dilma sanciona lei que cria cotas em universidades federais” (EP02)

(5) Política – são tratadas, nesse tema, questões relacionadas ao desenvolvimento do país e às eleições.

Ex.: “Brasil precisa agora de mudanças, diz Tony Blair” (IS04)

“Começa o espetáculo da campanha mais cara da história” (IS01)

Assim, podemos afirmar que o objeto do discurso estabelece posições diferenciadas, de modo que, nos exemplos acima, um mesmo fato é discursivizado de maneira diferente em diferentes revistas. Em outras palavras, percebemos que revistas distintas discursivizam o mesmo objeto, sendo que apresentam orientações e posicionamentos variados.

De acordo com a análise, a discursivização desses objetos tem como meio norteador a compreensão no que se refere ao público-leitor. A partir das considerações acerca dos internautas, os fatos noticiados atendem aos interesses do público, que pertence em sua maioria às classes A e B, além de possuir elevado grau de escolaridade. Nesse sentido, o objeto do discurso das notícias orienta-se na concepção que as revistas têm no que se refere ao perfil do leitor. Assim, pode-se compreender que o objeto do discurso das notícias publicadas em revistas *online*, de acordo com o *corpus* analisado, é discursivizado a partir dos interesses dos internautas, ou seja, do interlocutor projetado, com o objetivo de atender suas expectativas.

Nessa perspectiva, o objeto do discurso, de acordo com a concepção bakhtiniana, é um dos elementos constituintes do conteúdo temático do gênero discursivo. Em adição, o objeto é discursivizado de acordo com as finalidades de determinado gênero, além das orientações de sentido no tocante a esse objeto e a compreensão que se tem no que se refere aos participantes da interação. As especificidades e finalidades da esfera, portanto, determinam o objeto do discurso, assim como as orientações valorativas sobre ele. A partir dessa compreensão, entendemos que o objeto do discurso do gênero *notícia* em revistas *online* consiste na discursivização de fatos recorrentes e que atendam aos interesses do público-leitor, como, conforme analisado, giram em torno de questões ligadas a movimentos grevistas, corrupção, saúde, educação e política.

Em adição, entendemos que o objeto do discurso está intimamente ligado ao projeto discursivo. Sobre esse aspecto, Acosta-Pereira (2008) discorre que “o projeto discursivo da notícia pode ser considerado como o autor e seu querer-dizer; é a vontade, a intenção, a proposição do falante mediada pelo discurso e saturada de posições ideológicas e orientações valorativas.”. Nesse sentido, entendemos que o projeto discursivo das notícias publicadas em revistas *online* consiste na discursivização de fatos recorrentes na sociedade, conforme analisamos anteriormente. A realização do projeto discursivo, no entanto, é mediada pela concepção do público-leitor e pelas diferentes orientações e posições que perpassam o objeto do discurso.

Após as considerações acerca do objeto do discurso das notícias analisadas, assim como no que se refere ao projeto discursivo, passemos para a seção que trata das relações dialógicas identificadas durante a análise do gênero *notícia* em revistas *online*.

#### **4.2 Relações dialógicas no gênero *notícia* em revistas *online***

No estudo do referido gênero, percebemos que as notícias são constituídas mediante diferentes aspectos que estão intimamente relacionados, os quais consistem no objeto do discurso e no projeto discursivo do autor. O objeto é discursivizado nas notícias a partir da compreensão que se tem do perfil dos leitores. Essa concepção acerca do público-leitor perpassa o projeto discursivo do autor que, em adição, orienta-se para diferentes orientações valorativas acerca do objeto do discurso, assim como pelas condições da esfera de interação. Dessa forma, entendemos que a constituição das notícias publicadas em revistas *online* se dá pela relação intrínseca entre objeto do discurso e projeto discursivo da notícia. Assim, é na relação entre esses dois aspectos inerentes ao gênero que as notícias são discursivizadas.

Entretanto, as notícias não se orientam somente em direção ao objeto do discurso e ao projeto discursivo, mas também são engendradas e constituídas a partir de diferentes tonalidades dialógicas, as quais formam os sentidos das notícias. Conforme discutido nas seções anteriores, o enunciado não se constitui fora da interação social, nem pode ser compreendido independentemente das relações que mantém, seja com os já-ditos ou pré-

figurados, pois são eles que determinam a realização do projeto discursivo. Nesse sentido, compreendemos que as notícias, enquanto enunciados concretos e socialmente constituídos, são tecidas a partir das diferentes relações dialógicas. Esse dialogismo pode se materializar de diferentes maneiras, impregnando as notícias de diferentes tonalidades dialógicas, as quais formam os sentidos do todo discursivo. Partindo-se dessa compreensão, analisamos as seguintes relações dialógicas que constituem o gênero *notícia* em revistas *online*.

**a) Relações dialógicas entre notícias de diferentes revistas que publicam sobre o mesmo objeto do discurso**

No que diz respeito ao diálogo entre notícias que tratam do mesmo objeto, constatamos que diversas são as publicações que entram em relação dialógica. Conforme discutido acima, os enunciados não podem ser indiferentes um do outro, mas se reconhecem: constituem-se como resposta aos já-ditos, assim como são determinados pelos elementos pré-figurados, e somente nesse diálogo que mantêm com os outros enunciados é que podem ser compreendidos seus sentidos. Dessa forma, entendemos que as notícias se constituem por meio do diálogo que mantêm entre si e se influenciam mutuamente. Em relação a essas relações dialógicas, analisamos os seguintes exemplos:

Ex.1: Nesse exemplo, identificamos diversas notícias que abordam o movimento grevista e entram em relação dialógica. As notícias “Onda de greves pressiona governo Dilma” (CC02), assim como “O custo da greve” (IS02) e “Governo tenta, neste sábado, negociar fim da greve com núcleos radicais” (VJ01) reportam o mesmo acontecimento, que consiste nos movimentos grevistas, sendo que as discussões giram em torno das dificuldades enfrentadas pelo governo em controlar a situação e realizar negociações.

Ex.2: Identificamos outro exemplo nas notícias “Em entrevista ao ‘New York Times, Lula nega mensalão” (VJ03), publicada em 26 de agosto de 2012 e “Joaquim Barbosa condena nove réus por lavagem de dinheiro no mensalão” (EP04), publicada em 10 de setembro de 2012, sendo que ambas as notícias reportam os acontecimentos que envolvem o mensalão.



## **b) Relações dialógicas entre notícias publicadas na mesma revista**

Além do dialogismo entre notícias que publicam sobre o mesmo objeto, identificamos, também, relações dialógicas entre notícias da mesma revista. Bakhtin (2003[1979], p. 300) explica que “o enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva e não pode ser separado dos elos precedentes que o determinam tanto de fora quanto de dentro, gerando nele atitudes responsivas diretas e ressonâncias dialógicas.” A partir do pressuposto bakhtiniano acerca do enunciado, pode-se observar que as notícias são tecidas por relações dialógicas, dado que retomam o enunciado anterior e nele se baseiam, entrando em diálogo com ele para a constituição do todo discursivo. Nesse sentido, analisamos alguns exemplos de diálogo entre notícias publicadas na mesma revista:

Ex.1: Identificamos relações dialógicas entre a notícia “Começa o espetáculo da campanha mais cara da história” (IS01), publicada em 17 de agosto de 2012 e a notícia “Tesoureiros em apuros” (IS03), de 24 de agosto de 2012. A primeira notícia faz um levantamento dos gastos da campanha eleitoral e enfatiza a importância dada ao espaço utilizado pelos candidatos para apresentarem suas propostas, justificando que essa oportunidade é essencial para o sucesso de determinado candidato na eleição. No que se refere à segunda notícia, esta, por sua vez, discute que a arrecadação dos candidatos não atingiu as expectativas. É relevante mencionar que a notícia ainda discorre acerca das estratégias empregadas pelos arrecadadores para reverter esse quadro, dada a importância atribuída à participação dos candidatos na propaganda eleitoral e o papel desta na eleição.

Ex.2: Ainda no que diz respeito às relações dialógicas entre notícias da mesma revista, identificamos na revista *Veja* notícias que foram publicadas no mesmo dia e que entram em diálogo. A notícia “Governo tenta, neste sábado, negociar fim da greve com núcleos radicais” (VJ01), publicada em 25 de agosto de 2012 dialoga com a notícia “Servidores rejeitam proposta de Dilma e ameaçam radicalizar” (VJ02), publicada no mesmo dia, algumas horas depois. Na primeira notícia, é reportada a proposta a ser oferecida aos servidores em greve, que seria de um aumento de 15,8%, fatiado em três parcelas, entre os anos de 2013 e 2015. A

segunda, publicada em um curto período de tempo depois, retoma a notícia VJ01, discute o resultado da reunião, assim como as reações dos servidores em greve frente à proposta do governo. Dessa forma, observamos que os enunciados se reconhecem mutuamente e, a partir do diálogo que mantém é que são constituídos os sentidos das notícias.

**c) Diálogo entre enunciados de outros gêneros na seção na qual a notícia é publicada**

Ao analisarmos o gênero *notícia* em revista *online*, percebemos que as notícias publicadas entram em diálogo com enunciados de outros gêneros na sua composição textual, que são intercalados na notícia. Entretanto, observamos que o dialogismo com esses enunciados não se estabelece apenas dentro da notícia, mas também entre a notícia e outros gêneros presentes na mesma seção. Nessa perspectiva, entendemos que as notícias não se constituem apenas pelas relações dialógicas que mantém na sua composição textual, mas, em adição, com os enunciados que constituem toda a seção na qual a notícia é publicada.

Dessa forma, identificamos o dialogismo entre enunciados de diferentes gêneros em todas as revistas. Em relação à revista *CartaCapital*, percebemos que há o dialogismo entre as notícias e os gêneros publicidade, propaganda e enquetes.

No que diz respeito à revista *Época*, compreendemos que as notícias entram em diálogo com os gêneros publicidade, propaganda e anúncios. Percebemos que as notícias, na referida revista, são construídas principalmente em confluência com enunciados do gênero propaganda.

Quanto à revista *IstoÉ*, identificamos a presença dos gêneros publicidade, propaganda, assim como quadro de citações. No entanto, há uma maior incidência do gênero publicidade, pois, nas páginas da referida revista, há informes publicitários que ganham destaque, tanto na parte superior, quanto localizados ao lado direito da página. Além disso, há um quadro com citações de famosos que ganham destaque na seção.

Com relação à revista *Veja*, identificamos enunciados dos gêneros publicidade, previsão do tempo, propaganda, lista de blogs e colunistas e listagem de serviços. Concluimos que, assim como na revista *IstoÉ*, há uma grande incidência de enunciados de informe publicitário, pois encontram-se distribuídos por toda a página.

A partir do desenvolvimento dessa análise, concluimos que o gênero *notícia* em revistas *online* não se constitui apenas a partir das relações dialógicas na sua composição. Em vez disso, há uma confluência entre o referido gênero e os mais diferentes gêneros, que dialogam tanto entre si quanto com a notícia.

#### **d) Relações dialógicas entre enunciados de outros gêneros que se encontram intercalados na construção textual da notícia**

Observamos que uma das estratégias de constituição do gênero *notícias* em revistas *online* é a presença de diferentes enunciados intercalados na sua construção textual. Durante a análise, identificamos enunciados de outros gêneros intercalados na composição das notícias, sendo em sua maioria infográficos e fotografias.

Ao desenvolvermos a análise, observamos que os enunciados de outros gêneros mais recorrentes na construção textual das notícias são a fotografia e o infográfico. Sobre este assunto, Acosta-Pereira (2008, p.35) menciona “[...] que os gêneros intercalados apresentam-se como um modo de introdução do discurso do outro por meio de um gênero outro, cuja função é a da construção de uma determinada orientação socioaxiológica.” Desse modo, a inserção de enunciados de diferentes gêneros tem como principal função a de definir determinado posicionamento. Em outras palavras, sua função consiste em levar o leitor a formar determinada compreensão frente às informações trazidas pela notícia, pois, ao serem introduzidos em sua composição textual, esses enunciados incorporam os sentidos do contexto no qual se realizam, por meio do diálogo que mantêm com o todo discursivo. Assim, as imagens e os infográficos são inseridos nas notícias a serem reportadas baseando-se no efeito de sentido que se pretende provocar no leitor. Com relação aos infográficos, identificamos o seguinte exemplo:

Ex.1: Analisamos nas notícias “Começa o espetáculo da campanha mais cara da história” (IS01), “O custo da greve” (IS02) e “Tesoureiros em apuros” (IS03), a presença do infográfico. Nas primeiras partes das notícias são apresentadas duas imagens, e, ao final, infográficos que fazem um mapeamento das principais informações abordadas nas notícias. Na notícia IS03, no entanto, o infográfico traz algumas informações adicionais, complementando as que foram abordadas anteriormente, assim como destaca alguns dados acerca das arrecadações para a realização das campanhas.

Compreendemos o uso de infográficos nas notícias IS01 e IS02 como meio de reforçar os sentidos a serem constituídos pela notícia. Na notícia IS01, há uma síntese das informações discutidas no decorrer da notícia, sendo que traz os valores gastos nas campanhas dos candidatos. Com relação à notícia IS02, vemos que o infográfico traz informações acerca da greve por meio de uma ilustração de um movimento de protesto. Nesse infográfico, os dados evidenciados se voltam para os danos causados pela greve: são trazidos, em destaque, números acerca das instituições que rejeitaram as propostas do governo, assim como total de professores parados e de alunos sem aula. Abaixo, o infográfico fornece mais informações acerca do movimento, intituladas “Os números da greve”. Entendemos que a inserção desses infográficos ao fim das notícias tem como objetivo levar o leitor a posicionar-se de forma contrária aos gastos da campanha, assim como em relação ao movimento grevista, frente aos prejuízos causados ao governo, pois entram em diálogo com as discussões trazidas no decorrer da notícia.

Além disso, outro exemplo de sentidos formados a partir da inserção de infográficos pode ser identificado na notícia IS03, na qual o infográfico traz em destaque as “metas superestimadas”, expressão utilizada na própria notícia, que os arrecadadores almejavam alcançar e, ao lado em menor realce, os valores atingidos até o momento. Compreende-se, dessa forma, que a notícia busca evidenciar os preços absurdos estabelecidos pelas campanhas, levando o leitor a assimilar tal informação.

Quanto à inserção de fotografias na composição textual da notícia, compreendemos que são incorporadas a partir do contexto do todo discursivo, assimilando os sentidos que dele emanam e entrando em diálogo com o discurso da notícia. Nesse sentido, as imagens constituem enunciados na medida em que são determinados pelas relações dialógicas que

mantém com a notícia, assim com os sentidos que esta pretende construir. Sobre esse assunto, Acosta-Pereira (2008, p.170) discute que a fotografia

[...] é concebida como uma unidade de comunicação, como uma unidade de sentido, necessariamente contextualizada. Isso significa que a fotografia se constitui não apenas por seus elementos semióticos internos (cor, enquadramento de luz, disposição dos elementos, foco, entre outros), mas, em adição, por condições extraverbais da situação social da qual se constitui e funciona. (ACOSTA-PEREIRA, 2008, p.170)

Nesse sentido, ao analisarmos as imagens que constituem enunciados intercalados no todo discursivo, percebemos que as imagens têm como função reportar ao leitor o fato, de forma a situá-lo em relação ao que é discutido, assim como exemplificar os acontecimentos noticiados. Vejamos os seguintes exemplos:

Ex. 2: Na notícia “Onda de greves pressiona governo Dilma” (CC02), identificamos uma fotografia, que se encontra intercalada no enunciado e situa o leitor em relação ao que é reportado. A imagem traz uma manifestação que reivindica melhorias salariais e mostra as movimentações recentes no que se refere ao fato noticiado. Percebemos que a inserção da fotografia tem como função exemplificar os fatos reportados na notícia, de forma a situar o leitor frente aos acontecimentos, ou seja, as frequentes movimentações nas quais os servidores reivindicam melhorias salariais.

Ex.3: A notícia “Cachoeira permanece calado em depoimento ao TJ” (VJ04) reporta a atitude de Carlinhos Cachoeira, acusado de tentativa de fraude no sistema de bilhetagem eletrônica no DF, ao comparecer ao tribunal para prestar depoimento. A fotografia ilustra a chegada Cachoeira algemado e escoltado por policiais. Percebemos que, assim como a exemplificação anterior, a imagem objetiva situar o leitor frente ao que é noticiado, sendo que, nesse caso, o uso da imagem se torna redundante, pois o acontecimento ilustrado é comentado mais de uma vez na notícia.

Dessa forma, percebemos a função da inserção de enunciados de diferentes gêneros na composição textual das notícias, assim como compreendemos que são estabelecidos diálogos entre a notícia e os demais enunciados, de modo a construir os sentidos a serem transmitidos ao leitor. As funções dos enunciados de outros gêneros intercalados podem ser variadas, como, por exemplo, reforçar o que é reportado pela notícia e formar o posicionamento do

leitor, no caso dos infográficos, assim como, no que se refere às imagens, situar o leitor frente aos fatos.

### **c) Relações dialógicas com o discurso do outro introduzido na notícia**

Bakhtin (2008[1929]) discute que as relações dialógicas só são possíveis quando há o enfrentamento de duas vozes ou mais, ou seja, entre discursos de dois sujeitos social e historicamente situados. Nessa perspectiva, observamos que, na composição textual das notícias, há diversos movimentos dialógicos por meio do encontro de diferentes vozes, sendo que esses diálogos se engendram no todo discursivo. Esse movimento dialógico encontra-se materializado nas notícias através do enquadramento do discurso de outrem, que pode ser introduzido de diferentes maneiras em sua composição textual. Além disso, é absorvido e revalorado pelo contexto que o enquadra. Um dos movimentos identificados é o de introdução do discurso de autoridade, que é inserido como forma de validar a informação reportada e creditar a argumentação desenvolvida na notícia, conforme exemplificamos nas seguintes análises:

Ex.1: A notícia “O custo da greve” (IS02) aborda o movimento grevista dos professores universitários, sendo que trata da dificuldade enfrentada pelo governo durante as negociações com os sindicatos, quais os prejuízos causados pelo movimento e de que forma esses danos poderiam ter sido evitados. Além disso, discute que as propostas oferecidas pelo governo aos professores foram recusadas, sendo lançada uma contraproposta pelos sindicatos. Como forma de validar o posicionamento contrário à greve e mostrar a inviabilidade do movimento, a notícia traz o discurso do ministro da Educação Aloizio Mercadante que, por ocupar um posicionamento de autoridade no que se refere a questões educacionais, valida o discurso trazido na notícia. O trecho a seguir traz a voz do ministro enquadrada na composição textual da notícia:

*“[...] O governo ofereceu um reajuste de 25% no piso, para os próximos três anos, podendo chegar a 45% para professores com doutorado e dedicação exclusiva em 2015. A Andes quer pelo menos 30% a mais do que o governo oferece. Se aceita, a proposta custaria 10 bilhões*

*aos cofres públicos nos próximos três anos. 'Não conheço nenhuma outra categoria que tenha proposta semelhante nesse quadro de crise internacional', avalia o ministro da educação, Aloizio Mercadante, mais preocupado em garantir a reposição das aulas do que fazer valer o desconto nos salários dos professores.'".*

Percebemos que o enunciado do ministro da educação entra em diálogo com o discurso trazido na notícia, de forma que, por sua posição de autoridade, valida a argumentação desenvolvida e reforça as informações apresentadas.

Ex.2: A notícia “Começa o espetáculo da campanha mais cara da história” (IS01) aborda os altos preços das campanhas eleitorais. No desenvolvimento da notícia, são trazidos vários argumentos que buscam justificar os bilhões a serem gastos na campanha. Como meio de explicar a importância desse espaço utilizado pelos candidatos, a notícia introduz o discurso de autoridade, que entra em diálogo com os argumentos expostos e valida o posicionamento favorável aos gastos nas propagandas.

Para validar o seu posicionamento, a notícia enquadra o discurso do sociólogo e presidente do Instituto Vox Populi, Marcos Coimbra, que, graças a sua formação e ao cargo que ocupa, posiciona-se com propriedade em relação a essa questão. Vejamos o trecho a seguir, no qual se enquadra o discurso do sociólogo:

*“[...] Tanto investimento [nas campanhas] se deve à capacidade de essa exposição desenhar de forma decisiva o desfecho das eleições. Em 2008, por exemplo, em apenas três capitais o vencedor foi o mesmo que liderava as pesquisas antes da campanha ganhar espaço na tevê. 'A realidade tem mostrado que o programa eleitoral é o maior responsável pelos resultados das eleições. De longe, esse é o mais importante instrumento para quem disputa um cargo eletivo', avalia Marcos Coimbra, sociólogo e presidente do Instituto Vox Populi.”*

Nessa perspectiva, vemos que há mais um exemplo de enquadramento do discurso de outrem como meio de legitimar os argumentos empregados na notícia. Há, dessa forma, consonância entre a voz do sociólogo e do todo discursivo, causando efeitos de validação do discurso.

Nos dois exemplos discutidos anteriores, tratamos do enquadramento do discurso de outrem como forma de legitimar o enunciado, ou seja, da introdução da voz de uma

autoridade no todo discursivo. No entanto, esse enquadramento do enunciado alheio pode ser realizado com outros objetivos, como por exemplo, no de distanciamento da voz do outro, no qual a notícia busca desqualificar esse enunciado.

Nesse movimento, há determinadas marcações que delimitam o distanciamento do todo discursivo em relação ao enunciado introduzido, que podem ser a adjetivação, assim como a introdução do discurso de outro interlocutor, como forma de validar os argumentos desenvolvidos pela revista. Sobre a adjetivação, Rodrigues (2001) explica que

[...] no movimento dialógico de distanciamento, o uso de adjetivos ou outras palavras e expressões qualificadoras é uma estratégia muito frequente, pois cria um enquadramento negativo ou de distanciamento (desqualificação) em relação ao outro e a sua fala. (RODRIGUES, 2001, p.177)

Além disso, Rodrigues (2001) ainda explica que outro movimento de afastamento do discurso do outro consiste na introdução da voz de um interlocutor como forma de validar o posicionamento da revista. Nesse movimento, a notícia assimila a voz de autoridade enquadrada e a utiliza como estratégia de convencimento, através da consonância em relação ao seu próprio discurso, como em adição, desqualifica o discurso do interlocutor. Como meio de exemplificar os movimentos discutidos, selecionamos as notícias VJ03 e VJ04.

Ex.3: Na notícia “Em entrevista ao ‘New York Times’, Lula nega mensalão” (VJ03), analisamos dois movimentos de desqualificação e afastamento do discurso introduzido. Na referida notícia, são discutidas algumas afirmações do ex-presidente Lula em relação ao mensalão, na qual ele nega acreditar na veracidade desse acontecimento. Em determinado momento, é feito o uso de um adjetivo que implica em uma desqualificação do discurso do presidente:

*“O ex-presidente [...] afirmou em entrevista ao jornal americano ‘The New York Times’ que o mensalão não existiu. Agora em nível internacional, o petista repetiu sua versão fantasiosa sobre o maior escândalo de corrupção da república [...].”*

Vemos que a adjetivação cria um movimento de distanciamento do discurso do presidente, o qual é qualificado como ‘fantasioso’. Nesse sentido, a notícia desqualifica o discurso do presidente. Após a introdução da notícia, na qual o discurso do ex-presidente é



afastado do posicionamento da revista, o discurso de Lula é introduzido entre aspas e de forma direta:

*“‘Eu não acredito que houve mensalão’, afirmou Lula à reportagem, publicada na edição deste domingo do jornal. A justificativa do petista é de que ele, quando presidente, já tinha apoio suficiente do Congresso e não precisaria comprar adesão. ‘Se alguém é culpado, deve ser punido e se alguém for considerado inocente, deve ser absolvido’, disse, garantindo que aceitará o resultado do julgamento.”*

Além da adjetivação, identificamos também o movimento de distanciamento em relação ao enunciado do ex-presidente Lula. Nesse movimento, é introduzido o discurso de autoridade do jornal americano *The New York Times*, conceituado e conhecido internacionalmente, como forma de validar o posicionamento da notícia, ao mesmo tempo em que desqualifica o discurso de Lula:

*“O ‘New York Times’ lembrou o episódio, revelado por VEJA, em que Lula tentou chantagear o ministro do STF Gilmar Mendes para adiar o julgamento do mensalão. O jornal classifica o momento atual como um dos mais críticos para Lula e para o PT. ‘Mais de trinta políticos, incluindo alguns dos principais assessores de Lula, como José Dirceu, estão implicados no escândalo de compra de votos’, afirma a reportagem, que nota: ‘Lula defende publicamente os envolvidos no maior escândalo de corrupção do Brasil’”.*

Dessa maneira, vemos que há diversas possibilidades no que diz respeito ao enquadramento do discurso do outro na notícia. Essa introdução da voz do outro pode ser de forma a validar o discurso da notícia, por meio da introdução do posicionamento de determinada autoridade, o que consiste no movimento de assimilação, como também podem ser incorporadas diversas estratégias que criam um distanciamento em relação ao discurso enquadrado. As estratégias identificadas na análise foram a de adjetivação, assim como a introdução do discurso de autoridade.

A partir das análises desenvolvidas, percebemos que os sentidos das notícias se constituem por meio de diferentes relações semântico-valorativas, as quais se engendram nas notícias através das relações dialógicas que se realizam na realização do projeto discursivo.

## 5 Considerações finais

No presente artigo, esboçamos analiticamente as relações dialógicas que se engendram no gênero *notícias* em revistas *online*, que, de acordo com a nossa pesquisa, perpassada pelo viés bakhtiniano, concluímos que as relações dialógicas se configuram de diferentes formas no discurso. Além disso, compreendemos que, a partir delas, apreende-se a posição axiológica da instituição, ou seja, a revista, em relação à notícia que está sendo publicada. Portanto, entendemo-las como elemento que faz parte da realização do projeto discursivo do gênero analisado.

## Referências

ACOSTA-PEREIRA, R. *O gênero jornalístico notícia: dialogismo e valoração*. 2008. 229 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

\_\_\_\_\_. *O gênero cartas de conselhos em revistas online: na fronteira entre o entretenimento e a autoajuda*. 2012. 265f. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BAKHTIN, M, M. A interação verbal. In: \_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 1999[1929]. p.110-127.

\_\_\_\_\_. Das orientações do pensamento filosófico-linguístico. In: \_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 1999[1929]. p.69-89.

\_\_\_\_\_. Língua, fala e enunciação. In: \_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 1999[1929]. p.90-109.

\_\_\_\_\_. O discurso em Dostoiévski. In: \_\_\_\_\_. *Problemas da poética em Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. 4.ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2008[1929]. p.207-293.

\_\_\_\_\_. Os Gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003[1979]. p. 261-306.

FREITAS, I. L. *A construção discursiva do sistema de cotas na revista "Caros Amigos"*. 2011. 276f. Tese (Doutorado) Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

REVISTA CARTACAPITAL. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/politica/personagens-do-mensalao-roberto-jefferson-o-acusador/>. Acesso em: 29 ago. 2012.

REVISTA CARTACAPITAL. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/onda-de-greves-pressiona-governo-dilma/>. Acesso em: 29 ago. 2012.

REVISTA CARTACAPITAL. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/movimento-grevista-vai-terminar-avalia-advogado-geral-da-uniao/>. Acesso em: 29 ago. 2012.

REVISTA ÉPOCA. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Saude-e-bem-estar/noticia/2012/08/checo-e-o-primeiro-sobreviver-com-bombas-de-sangue-no-lugar-do-coracao.html>. Acesso em: 29 ago. 2012.

REVISTA ÉPOCA. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Saude-e-bem-estar/noticia/2012/08/checo-e-o-primeiro-sobreviver-com-bombas-de-sangue-no-lugar-do-coracao.html>. Acesso em: 29 ago. 2012.

REVISTA ÉPOCA. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Brasil/noticia/2012/08/ex-diretor-da-dersa-nega-acusacoes-de-desvios-em-obras-de-sp.html>. Acesso em: 29 ago. 2012.

REVISTA ÉPOCA. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Brasil/noticia/2012/09/joaquim-barbosa-inicia-analise-das-acusacoes-de-lavagem-de-dinheiro-do-mensalao.html>. Acesso em: 16 set. 2012.

REVISTA ISTOÉ. Disponível em: [http://www.istoe.com.br/reportagens/230675\\_COMECA+O+ESPETACULO+DA+CAMPANHA+MAIS+CARA+DA+HISTORIA](http://www.istoe.com.br/reportagens/230675_COMECA+O+ESPETACULO+DA+CAMPANHA+MAIS+CARA+DA+HISTORIA). Acesso em: 29 ago. 2012.

REVISTA ISTOÉ. Disponível em: [http://www.istoe.com.br/reportagens/230613\\_O+CUSTO+DA+GREVE](http://www.istoe.com.br/reportagens/230613_O+CUSTO+DA+GREVE). Acesso em: 29 ago. 2012.

REVISTA ISTOÉ. Disponível em: [http://www.istoe.com.br/reportagens/232398\\_TESOUREIROS+EM+APUROS+?pathImage ns=&path=&actualArea=internalPage](http://www.istoe.com.br/reportagens/232398_TESOUREIROS+EM+APUROS+?pathImage ns=&path=&actualArea=internalPage). Acesso em: 29 ago. 2012.

REVISTA ISTOÉ. Disponível em: [http://www.istoe.com.br/noticias/data/233260\\_BRASIL+PRECISA+AGORA+DE+MUDANCAS+DIZ+TONY+BLAIR/1](http://www.istoe.com.br/noticias/data/233260_BRASIL+PRECISA+AGORA+DE+MUDANCAS+DIZ+TONY+BLAIR/1). Acesso em: 29 ago. 2012.

REVISTA VEJA. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/governo-se-reune-com-nucleos-mais-radicais-de-grevistas>>. Acesso em 29 ago. 2012.

REVISTA VEJA. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/servidores-rejeitam-proposta-de-aumento-de-15-8>>. Acesso em 29 ago. 2012.

REVISTA VEJA. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/em-entrevista-ao-the-new-york-times-lula-nega-mensalao>>. Acesso em 29 ago. 2012.

REVISTA VEJA. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/cachoeria-permanece-calado-em-depoimento-no-tj>>. Acesso em 29 ago. 2012.

RODRIGUES. R. H. *A Constituição e Funcionamento do Gênero Jornalístico Artigo: Cronotopo e Dialogismo*. 2001. 356f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Programa de Estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.